

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS REGISTRADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

ARAÚJO; LETÍCIA DE CÁSSIA RIBEIRO DE ¹, FRANCO; EDILAMAR DE BARROS ², GOMES; LOHRANE COSTA CAMPOS ³, SANTOS; TALITA KRISHINA LOPES DOS ⁴, MATOS; PAULO CESAR MAGALHÃES ⁵

RESUMO

Acidentes causados por animais peçonhentos em humanos são de extrema importância para saúde pública, fato que evidencia-se pela obrigatoriedade de notificação aos órgãos de saúde. Estes acidentes podem ser causados por abelhas, serpentes, aranhas, escorpiões e lagartas, sendo os ofídicos e o araneísmo uns dos mais frequentes, principalmente em regiões interioranas. Os acidentes ofídicos ocorrem pela inoculação de toxinas, através das presas das serpentes peçonhentas, podendo ter consequências locais ou sistêmicas. As principais serpentes peçonhentas encontradas no Brasil incluem os gêneros *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, urutu, caíçaca), *Crotalus* (cascavel) e *Lachesis* (surucucu, pico-de-jaca). A maioria das serpentes de interesse em saúde pública possui hábitos noturnos, se alimenta de roedores e se reproduz próximo a entulhos e depósitos de lixo, dada a maior presença de roedores nessas áreas. A ocorrência dos acidentes ofídicos também está relacionada à atividade das serpentes, que aumenta quando estão em busca dos roedores, de local para parir ou desovar ou para controle de sua temperatura corporal. Dado ao fato delas serem ectotérmicas é mais frequente o encontro entre humanos e serpentes em dias quentes do que frios. Por sua vez, acidentes envolvendo aranhas são dados pela inoculação de toxinas através das quelíceras, e os principais gêneros de interesse médico são *Loxosceles* (aranha-marrom), *Phoneutria* (armadeira) e *Latrodectus* (viúva-negra). A suscetibilidade é relacionada com a ocorrência de qualquer espécie de aranha em zonas com contato humano. Áreas com condições favoráveis, como a disponibilidade de alimento, o abrigo contra predação e o clima adequado, possuem maior probabilidade de ocorrência de aranhas. Este trabalho teve como objetivo apresentar as características epidemiológicas dos acidentes com animais peçonhentos na Região norte do Brasil no período de 2015 à 2019. Foi realizado um estudo quantitativo, derivado de dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), oriundos do apuramento dos dados epidemiológicos de acidentes por animais peçonhentos discurridos e listados pelas Secretarias de Vigilância em Saúde no período de 2015 a 2019. O estudo incluiu os estados de Roraima (RR), Acre (AC), Rondônia (RO), Pará (PA), Amapá (AP), Tocantins

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, leticiakassaraujo@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, edilamarbello@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, lohroots@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, talitalopeskrishina@gmail.com

⁵ Docente de Higiene Veterinária e Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, pcvet26@yahoo.com.br

(TO) e Amazonas (AM). As variáveis analisadas foram notificações por estado e município, sexo, tipo de acidente, tipo de serpente e tipo de aranha. A análise dos dados foi realizada por meio do software Excel (Microsoft®). Os dados secundários obtidos foram utilizados em acordo com o estabelecido pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e não abrange informações que possam identificar os indivíduos registrados no sistema. No período de 2015 à 2019 foram registrados 88.823 acidentes por animais peçonhentos na Região Norte, sendo 52,31% ocasionados por serpentes (46.455/ 88.823), 24,6% por escorpiões (21.858/ 88.823), 5,6% por aranhas (4.981/ 88.823), 4,92% por abelhas (4.375/ 88.823), 1,49% por lagartas (1.316/ 88.823), 10,11% por outros animais (8.985/ 88.823) e 0,97% de origem não declarada (853/ 88.823). Dentre o total de casos nesse período, 42,41% ocorreram no Estado do Pará (37.666/ 88.823), 21,01% em Tocantins (18.667/ 88.823), 14,52% no Amazonas (12.898/ 88.823), 6,82% em Rondônia (6.061/ 88.823), 5,61% no Acre (4.976/ 88.823), 4,91% no Amapá (4.355/ 88.823) e 4,72% em Roraima (4.200/ 88.823). Os municípios proporcionalmente com os maiores números de casos, por estado, foram Araguaína (TO) com 18,43% (3.441/ 18.667), Palmas (TO) com 15,33% (2.900/ 18.667), Macapá (AP) com 48,58% (2.116/ 4.355), Boa vista (RR) com 47,66% (2.002/ 4.200) e Rio Branco (AC) com 37,7% (1874/ 4976). O sexo mais acometido foi o masculino com 71,13% dos casos (63.186/ 88.823) seguido do feminino com 28,86% (25.627/ 88.823), sendo que 0,01% dos casos foram Ignorados ou em branco (10/ 88.823). Os gêneros de serpente mais envolvidos nos acidentes ofídicos foram *Bothrops*, com 83,54% (38.812/ 46.455), *Lachesis* com 5,62% (2.611/ 46.455), *Crotalus* com 3,97% (1.847/ 46.455). Já os gêneros de aranhas mais observados foram *Loxosceles* com 13,89% (692/4.981), *Phoneutria* com 13,14% (655/ 4981), *Latrodectus* com 0,46% (23/ 4.981) e outros gêneros com 33,42% (1665/ 4981). Os estados da Região Norte do Brasil apresentaram elevados números de acidentes por animais peçonhentos no período estudado, prevalecendo os casos envolvendo serpentes. Ações de vigilância e educação em saúde são fundamentais para a prevenção desses acidentes e consequente diminuição da prevalência dos acidentes com animais peçonhentos.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, animais venenosos, SINAN, ocorrência.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, leticiakassaraujo@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, edilamarbello@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, lohroots@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, talitalopeskrishina@gmail.com

⁵ Docente de Higiene Veterinária e Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia, pcvet26@yahoo.com.br